

## Morte e vida severina na perspectiva do trabalho: uma sequência didática

*Death and life severina from the perspective of work: a didactic sequence*

*Muerte y vida severina desde la perspectiva del trabajo: una secuencia didáctica*

### Mélody Hármony Bezerra da Costa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil

[melody.costa@hotmail.com](mailto:melody.costa@hotmail.com) | <https://orcid.org/0000-0003-4711-1296>

### Giann Mendes Ribeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil

[giann.ribeiro@ifrn.edu.br](mailto:giann.ribeiro@ifrn.edu.br) | <https://orcid.org/0000-0001-7628-3658>

### Resumo

Este artigo faz parte dos resultados da dissertação de mestrado de título “O estudo do poema Morte e Vida Severina a partir da perspectiva do trabalho” e tem como objetivo apresentar a aplicação de uma sequência didática elaborada a partir do estudo do poema Morte e Vida Severina de João Cabral de Melo Neto. Como objetivos buscou-se apresentar uma proposta que integre questões relacionadas aos desafios no mundo do trabalho à Literatura. Como metodologia foi utilizada a pesquisa de intervenção realizada de forma remota com 21 alunos do IFRN. Foram enviadas videoaulas e realizadas discussões através de aplicativo de *Smartphone*. Observou-se que a maioria dos alunos ainda não conheciam o poema e abordá-lo proporcionou aos mesmos obterem uma percepção dialógica entre as condições do passado e do presente. Conclui-se que a aplicação do produto foi uma contribuição para as aulas de Literatura e proporcionou um ensino mais integrado.

**Palavras-chave:** Trabalho. Literatura. Poema.

### Abstract

*This article is part of the results of the master's dissertation entitled “The study of the poem Morte e Vida Severina from the perspective of work” and aims to present the application of a didactic sequence elaborated from the study of the poem Morte e Vida Severina by João Cabral de Melo Neto. As objectives, we sought to present a proposal that integrates issues related to challenges in the world of work and Literature. As a methodology, intervention research carried out remotely with 21 IFRN students was used. Video lessons were sent and discussions were held through the smartphone application. It was observed that most students still did not know the poem and approaching it provided them with a dialogical perception between the conditions of the past and the present. It is concluded that the application of the product was a contribution to Literature classes and provide a more integrated teaching.*

**Keywords:** Job. Literature. Poem.

### Resumen

*Este artículo es parte de los resultados de la tesis de maestría titulada “El estudio del poema Morte e Vida Severina desde la perspectiva del trabajo” y tiene como objetivo presentar la aplicación de una secuencia didáctica elaborada a partir del estudio del poema Morte e Vida Severina de João Cabral de Melo Neto. Como objetivos, buscamos presentar una propuesta que integre temas relacionados con los desafíos en el mundo del trabajo y la literatura. Como metodología se utilizó la investigación de intervención realizada de forma remota con 21 estudiantes de la IFRN. Se enviaron video clases y se llevaron a cabo discusiones a través de la aplicación para teléfonos inteligentes. Se observó que la mayoría de los estudiantes aún no conocía el poema y su aproximación*

Artigo recebido em: 16/09/2020 | Aprovado em: 15/03/2021 | Publicado em: 01/08/2021

### Como citar:

COSTA, Melódy Hármony Bezerra da; RIBEIRO, Giann Mendes. Morte e vida severina na perspectiva do trabalho: uma sequência didática. *Pesquisa e Debate em Educação*, Juiz de Fora: UFJF, v. 11, n. 2, p. 01-26, e34828, jul./dez. 2021. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2021.v11.34828>.

les proporcionó una percepción dialógica entre las condiciones del pasado y el presente. Se concluye que la aplicación del producto fue un aporte a las clases de Literatura y brindar una enseñanza más integrada.

**Palabras clave:** Trabajo. Literatura. Poema.

## 1 Introdução

Os Institutos Federais brasileiros têm como fundamento para sua atuação a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), esta, por sua vez, segundo Dantas e Costa (2012), considera a temática trabalho como um princípio educativo. Ou seja, as questões relacionadas à profissionalização alinhadas a uma formação humana são bases que sustentam os pilares da EPT. Nesse sentido, esta pesquisa apresenta uma sequência didática direcionada às aulas de Literatura para o Ensino Médio Integrado a qual tem como escopo abordar a temática do trabalho.

Na educação tradicional brasileira comumente é percebido que as escolas supervalorizam conteúdos teóricos os quais, quase sempre, não estão articulados com situações reais do cotidiano dos estudantes. Entende-se, ainda, que o saber docente é fundamentado em concepções pedagógicas que podem ser adotadas a partir da formação do próprio professor. Porém, as propostas pedagógicas desenvolvidas nos Projetos Políticos Pedagógicos escolares, direcionam professores e comunidade escolar para adotarem práticas que condicionam a objetivos de acordo com a concepção pedagógica a qual adota. Assim, sabe-se que a proposta da EPT é justamente valorizar as situações reais, especialmente as relacionadas à profissionalização e ao mundo do trabalho, tendo como ideais uma educação para emancipação.

A metodologia adotada foi a pesquisa de intervenção na qual foi realizada a aplicação de uma sequência didática, planejada previamente, com 21 alunos da Terceira Série do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), campus Mossoró. As aulas foram realizadas de forma remota, através do aplicativo *WhatsApp*, ocorrendo entre os dias 1 e 4 de junho de 2020. Nesses dias, às 8h, era enviada uma videoaula juntamente com uma atividade. Esse momento também era utilizado para os alunos tirarem suas dúvidas.

Esta pesquisa buscou apresentar uma proposta de sequência didática elaborada para as aulas de Literatura a qual aborda o poema *Morte e Vida Severina*, do autor João Cabral de Melo Neto, tendo como foco os desafios no mundo do trabalho, relacionando essa temática com a vivência.

## 2 Sequência didática: desenvolvimento e análises

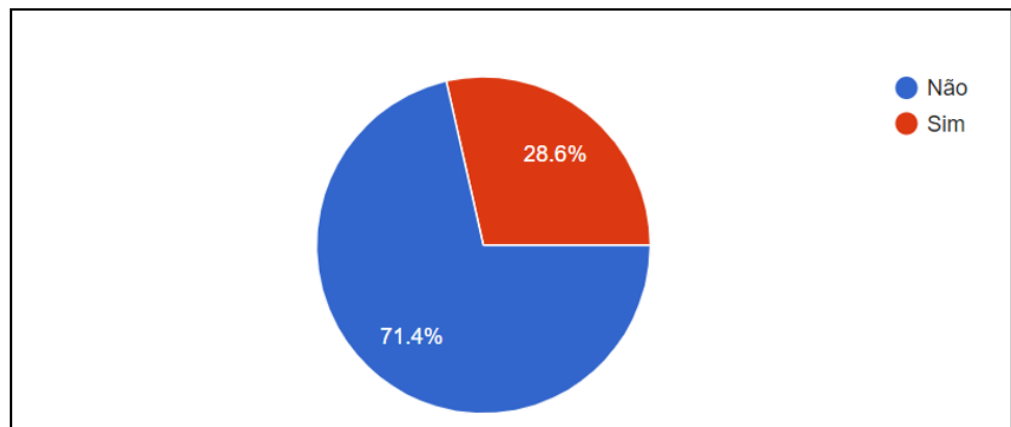
Aqui serão abordados os detalhes do desenvolvimento da sequência didática (SD) aplicada entre os dias 1 e 4 de junho de 2020 na turma da 3ª série do Ensino Médio Integrado do IFRN, campus Mossoró. O objetivo aqui será apresentar os resultados obtidos após o empenho do produto para os alunos, realizando uma comparação dos questionários que foram aplicados aos discentes ao início e ao final da pesquisa. Foi observada, ainda, a metodologia adotada, buscando compreender se a mesma proporcionou aos sujeitos uma aprendizagem mais significativa em relação à temática abordada.

No dia 29 de maio os alunos foram convidados a participar da pesquisa através da professora titular da disciplina de Língua Portuguesa. Após manifestação de interesse por parte dos mesmos, foi criado um grupo no aplicativo WhatsApp com título “Morte e Vida Severina” no qual a professora pesquisadora se apresentou e em seguida foi explicado todo o procedimento da pesquisa, metodologia e situações às quais os alunos iriam ser expostos, como a aplicação de questionários e avaliação. A partir desse momento ficaram no grupo 21 alunos, os quais participaram de todas as atividades propostas.

A SD foi preparada para ser desenvolvida em quatro aulas. No primeiro momento, foi enviada uma videoaula na qual a professora pesquisadora apresentou a pesquisa e iniciou com a aplicação do questionário inicial. De acordo com Rodrigues, Freitas Filho e Freitas (2018), essa fase é de grande importância, pois possibilita ao pesquisador verificar os conhecimentos iniciais dos alunos. De tal modo, as perguntas foram realizadas com o objetivo de apreender os conhecimentos dos alunos em três categorias: 1) a percepção sobre a relação entre literatura e mundo do trabalho; 2) as impressões sobre os desafios do mundo do trabalho; e 3) a capacidade de perceber as mudanças históricas na vida dos trabalhadores.

A primeira pergunta do questionário inicial (QI) foi para ter uma ideia sobre o número de participantes que já trabalham ou já trabalharam. Nesse sentido, obteve-se o seguinte resultado (Figura 1):

**Figura 1:** Você trabalha ou já trabalhou?



Fonte: dos autores, 2020.

Dos 21 (vinte e um) participantes, 6 (seis) afirmaram que trabalham ou já trabalharam e 15 (quinze) afirmaram que nunca trabalharam, obtendo-se um percentual de 28,6% e 71,4% respectivamente. Nesse sentido, acredita-se que apesar de os alunos que não trabalham terem algum conhecimento prévio do mundo do trabalho, condição essa devido à convivência em sociedade, os alunos que já passaram por tal experiência podem apresentar uma maior percepção sobre os problemas enfrentados por um trabalhador tanto na busca por emprego quanto no exercício profissional.

A segunda questão se enquadra na categoria 1, aqui definida como “percepção sobre a relação entre literatura e mundo do trabalho”. Assim, perguntou-se aos alunos se os mesmos consideram que a literatura pode contribuir para o enfrentamento dos desafios existentes no mundo do trabalho e por quê. Treze alunos (62%) responderam afirmativamente e oito (38%) negaram ou duvidaram de tal hipótese. Entre as justificativas apresentadas, destacam-se as seguintes:

Sim, a literatura amplia o conhecimento de mundo e a capacidade cognitiva, além de produzir melhoras na escrita e na formulação de pensamentos por estímulo da literatura, o que não só forma profissionais mais capacitados, como conscientiza cidadãos sobre causas, consequências e a luta contra o desemprego (ALUNO A).

Em geral, o conhecimento é libertador. Sendo assim, tanto a literatura quanto outras vertentes do conhecimento são aliadas da classe trabalhadora na luta tanto pela obtenção quanto pela garantia de seus direitos (ALUNO B).

Acredito que a literatura seja essencial na vida de toda e qualquer pessoa, seja ela um trabalhador ou não, tendo em vista que é um tipo de arte que agrega muito a quem a consome. Dependendo do tipo de literatura a ser trabalhada, o leitor acaba por desenvolver um senso crítico mais aguçado e ter noção de qual o seu papel na sociedade como trabalhador, seus direitos e como se posicionar melhor a respeito dessa questão (ALUNO C).

Sim. Acredito que a literatura possa trazer um contexto real para a nossa reflexão nos desafios diários (ALUNO D).

Sim, haja vista que o contato com a literatura instiga, na maioria das vezes criatividade e o raciocínio, atributos que podem muito bem serem utilizados para solucionar obstáculos em vários aspectos do cotidiano, inclusive no trabalho (ALUNO E).

Sim, pois a literatura provoca um pensamento mais reflexivo, auxiliando o indivíduo a ter mais autonomia em suas escolhas (ALUNO F).

A literatura consegue nos dar uma visão diferenciada do mundo, então dependendo do tipo de desafio enfrentado, acredito que ela possa sim contribuir. Se tomarmos como exemplo as mudanças que tivemos devido às ideias marxistas, a literatura pode ser utilizada para tirar as pessoas desse estado de conformidade e fazê-las lutar como no caso citado (ALUNO G).

Essas falas dos alunos participantes da pesquisa sintetizam a concepção dos mesmos em relação à literatura como uma disciplina escolar capaz de influenciar e até transformar a realidade do trabalhador tendo em vista que, segundo os discentes, a mesma contribui para a construção de uma visão mais crítica da realidade.

Nas respostas negativas ou nas quais os alunos tiveram dúvidas, obtiveram-se as seguintes respostas:

Talvez, pois acho que para o mundo do trabalho aprender o português mais voltado para a gramática é mais importante, tendo em vista que é melhor para a escrita e para conseguir melhor se expressar (ALUNO H).

Não tenho certeza, pois não vejo onde a gente pode usar a literatura no dia a dia no trabalho (ALUNO I).

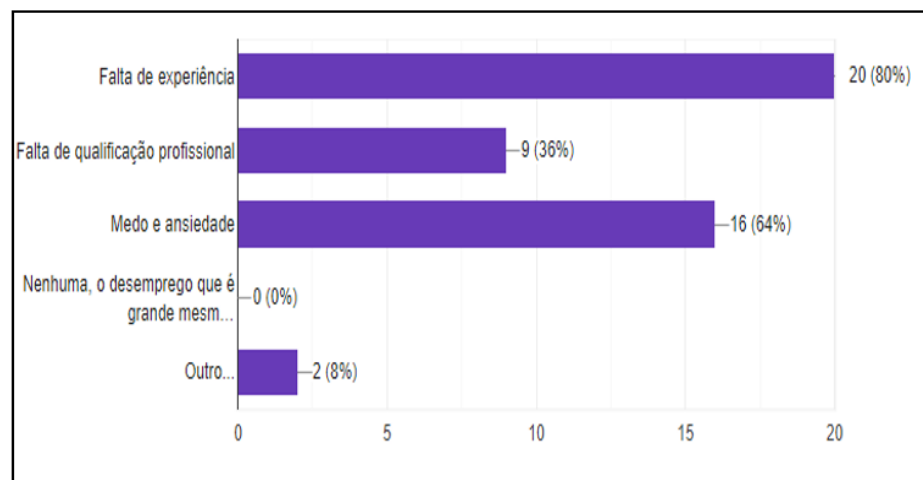
Em algumas profissões sim, em outras não, pois, muitas profissões exigem mais um conhecimento técnico (ALUNO J).

Acho que tem pouca aplicabilidade, pois para enfrentar os desafios no mundo do trabalho é preciso que a pessoa tenha mais habilidade em se adaptar ao ambiente e ter conhecimentos sobre o trabalho que desempenha (ALUNO K).

Entendeu-se que essas respostas negativas se devem a um conhecimento mais restrito sobre a abrangência da literatura na vida cotidiana das pessoas. Alguns alunos ainda ficaram na dúvida principalmente em como esses conhecimentos poderiam ser aplicados no cotidiano de trabalho das pessoas.

A terceira, quarta e quinta questões tiveram como objetivos avaliar a categoria 2 aqui definida que são as “impressões sobre os desafios do mundo do trabalho”. Assim, foi perguntado quais os principais problemas que uma pessoa pode enfrentar na busca pelo primeiro emprego. Sobre isso, obtiveram-se as seguintes respostas (Figura 2):

**Figura 2:** Para você quais são os principais problemas que uma pessoa enfrenta na procura do primeiro emprego?



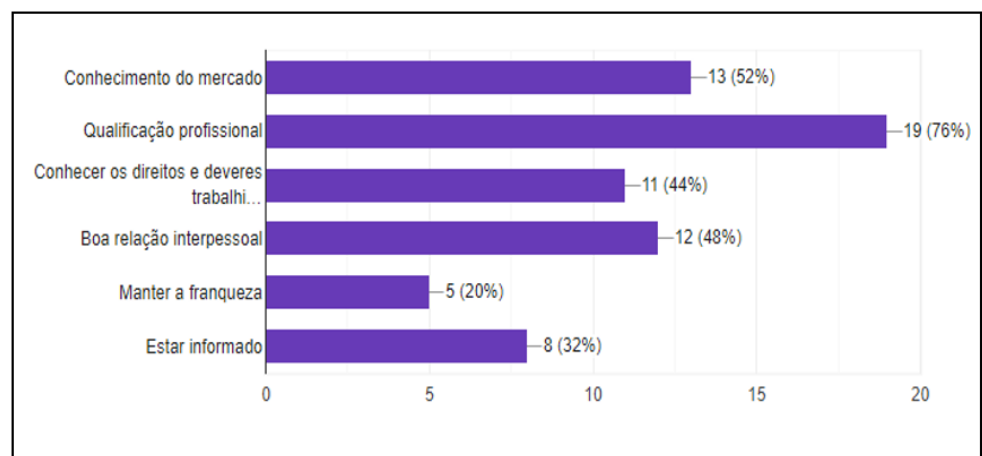
Fonte: dos autores, 2020.

Os alunos tinham a opção de marcar mais de uma alternativa. Assim, verifica-se que a maioria das respostas foi direcionada à questão da falta de experiência (80%). Esse fator talvez seja reflexo do contexto dos alunos, tendo em vista que a maioria deles nunca trabalharam e acreditam que o primeiro emprego é um dos principais desafios enfrentados pelos trabalhadores. Em seguida os discentes afirmaram que um problema recorrente é o medo e a ansiedade (64%), seguindo da falta de qualificação profissional (36%) e outros (8%). Chama atenção o fato de que nenhum aluno marcou a opção do desemprego. No entanto, sabe-se que o desemprego e o subemprego são um problema centenário que assola a sociedade brasileira desde a abolição

da escravidão, fato este que também é retratado no poema Morte e Vida Severina com a própria condição do migrante Severino, que sai da sua cidade natal em busca de melhores condições de vida na capital.

Na questão seguinte pediu-se para os alunos marcarem a alternativa que consideram importante característica para a inserção no mercado de trabalho. Assim, obtiveram-se os seguintes resultados (Figura 3):

**Figura 3:** Marque a alternativa que considera uma característica importante para o indivíduo se inserir e no mundo do trabalho



Os discentes poderiam marcar mais de uma alternativa. Os resultados demonstram que 76% dos alunos participantes da pesquisa acreditam que a principal característica é a qualificação profissional, seguida de conhecimento de mercado (52%), boa relação interpessoal (48%), conhecimento de direitos e deveres (44%), estar informado (32%) e, por fim, manter a franqueza (20%).

Percebeu-se, portanto, que para os alunos sujeitos desta pesquisa, ter uma qualificação profissional é a característica mais importante. A opção por tal resposta pode estar relacionada à formação educacional dos mesmos, tendo em vista que são alunos de uma escola de educação profissional, o que não deixa de ser uma escolha viável e pautada na visão de mundo dos mesmos. Porém, é importante destacar aqui que um dos objetivos dessa intervenção, com o estudo do poema Morte e Vida Severina, foi demonstrar que conhecer um pouco o contexto local que vive é um passo fundamental para se profissionalizar.

Em seguida, foi solicitado que os alunos apresentassem uma definição de trabalho. Sabendo que é um conceito complexo, podendo ter vários sentidos e significados a depender do conhecimento de mundo de cada um, o objetivo era conhecer uma visão geral sobre as ideias que os discentes têm a respeito desse conceito. Nesse sentido, as respostas foram as seguintes:

Prestação de serviços que buscam um determinado fim (ALUNO A).  
Uma atividade que dá dinheiro (ALUNO B).  
Uma forma de garantir sua sobrevivência, de maneira mais ou menos confortável e aproveitando ou não as aptidões e os interesses do trabalhador por meio de seu ofício (ALUNO C).  
Separar um horário do seu tempo para realizar algum serviço em troca de algo. (ALUNO D)  
Uma forma de contribuir com a sociedade, contribuindo não só para o andamento dela bem como para o amadurecimento das pessoas que a compõe. Além disso, também é uma forma de encontrar sentido na existência, tendo em vista que a pessoa que trabalha pode passar a notar, a partir de tal prática, que desempenha um papel importante no mundo e que cada ser humano, apesar de sua pequenez, pode sim fazer a diferença, por mais simples que seja a sua função (ALUNO E).  
Para mim trabalho é tudo aquilo onde empenhamos tempo e esforço (ALUNO F).  
Qualquer atividade profissional que resulta no ganho de dinheiro (ALUNO G).  
O trabalho é uma forma de se sustentar, trocando serviços por dinheiro. Na melhor das hipóteses, o trabalho também pode ser um passatempo, uma diversão (ALUNO H).  
É um conceito amplo mas eu definiria como uma atividade que acontece periodicamente e que exige do intelecto e até do físico do empregado, dependendo da área (ALUNO I).  
O trabalho é uma necessidade para alimentar o ciclo consumista. Produzir, receber, gastar (ALUNO J).  
Trabalho pra mim, no contexto econômico, é uma forma de executarmos tarefas exigidas por uma certa pessoa em troca de uma compensação (ALUNO K).

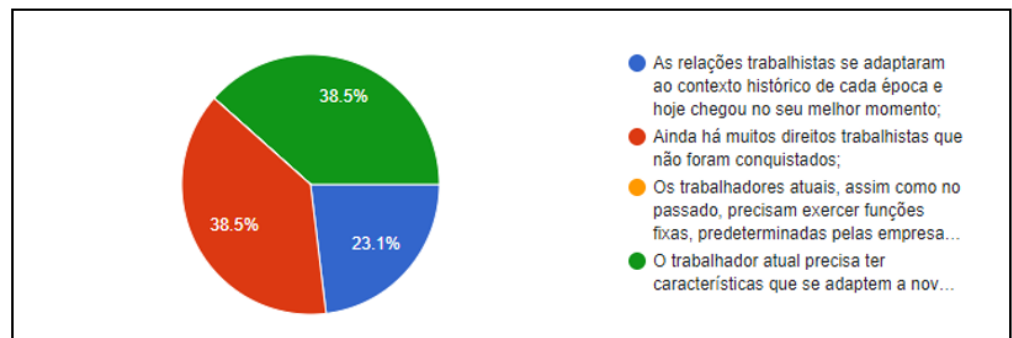
Essas foram algumas das respostas dos alunos participantes da pesquisa. Percebeu-se que a maioria se refere à troca da força de trabalho por dinheiro ou outra recompensa.

[...] as concepções de trabalho resultam de um processo de criação histórica, no qual o desenvolvimento e a propagação de cada uma são concomitantes à evolução dos modos e relações de produção, da organização da sociedade como um todo e das formas de conhecimento humano. Assim, a criação de cada concepção do trabalho associa-se a interesses econômicos, ideológicos e políticos (NEVES *et al.*, 2018, p. 319).

Nesse sentido, as respostas dos alunos estão associadas a uma construção histórica do conceito de trabalho e, mais precisamente, o que se percebe nas relações trabalhistas do mundo atual. Ou seja, a percepção que se tem é sobre o trabalho, que o mesmo é uma troca de interesses na qual o trabalhador oferece aquela força de trabalho para suprir suas necessidades. Essa percepção supera o pensamento que, segundo Marca (2009), perdurou por muito tempo, de que o trabalho é uma pena ou castigo.

As perguntas seguintes (questões 6 e 7 do questionário inicial) dizem respeito à categoria 3, “capacidade de perceber as mudanças históricas na vida dos trabalhadores”. Sobre isso, foi solicitado que os discentes marcassem as afirmativas com que mais concordavam. As alternativas apresentadas se referem às atuais relações de trabalho. De tal modo, obtiveram-se os seguintes resultados (Figura 4):

**Figura 4:** Sobre as relações trabalhistas do passado e do presente, nas afirmativas a seguir, marque a opção com que você mais concorda



Fonte: Entrevista com alunos (2020).

As questões “ainda há muitos direitos trabalhistas que não foram conquistados” e “o trabalhador atual precisa ter características que se adaptem à nova realidade, como a flexibilidade, o trabalho em equipe e o conhecimento do negócio” obtiveram o mesmo percentual de 38,5% das opções marcadas pelos estudantes, seguidas da alternativa “as relações trabalhistas se adaptaram ao contexto histórico de cada época e hoje chegou no seu melhor momento”, com 23,1% dos alunos optando por tal afirmativa. A opção que afirma que os trabalhadores atuais precisam exercer funções fixas não foi marcada por nenhum aluno. Nesse sentido, percebe-se que os discentes têm uma visão de que o trabalho hoje é bem mais flexível, porém, uma parte acredita que, para o contexto histórico que se vive hoje, os direitos trabalhistas estão em seu melhor momento.

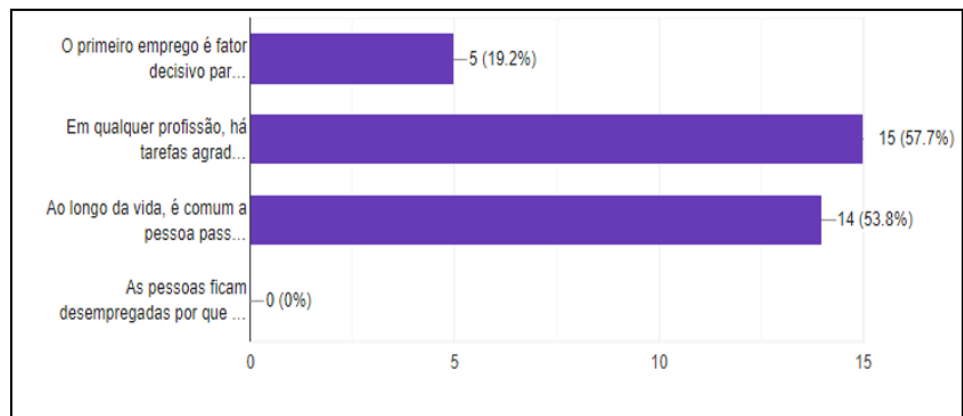
É importante observar que recentemente, mais precisamente desde 2017 com a aprovação da reforma trabalhista através da lei 13.467 (BRASIL, 2017), muitos grupos e organizações de trabalhadores vêm questionando retrocessos nos direitos trabalhistas. Portanto, é importante que os discentes sejam estimulados a refletir sobre as mudanças históricas com as conquistas de direitos, porém, também tenham consciência de alguns retrocessos impostos pelos governos no contexto mais atual. Dessa forma, a SD aqui apresentada buscou fazer um paralelo entre o passado e o presente subsidiando os alunos para que os mesmos possam, através da literatura, ter uma visão mais ampliada sobre os desafios que se perpetuam na vida do trabalhador no decorrer da história.

A última pergunta do questionário inicial pede para os alunos assinalarem a(s) afirmativa(s) com a(s) qual(is) os mesmos se identificam. As proposições apresentadas foram: 1) O primeiro emprego é fator decisivo para o seguimento da vida



profissional; 2) Em qualquer profissão, há tarefas agradáveis e desagradáveis, mas que precisam ser feitas; 3) Ao longo da vida, é comum a pessoa passar por diversas experiências de trabalho até encontrar um caminho que faça sentido; e 4) As pessoas ficam desempregadas porque não têm qualificação para o trabalho. Os alunos podiam marcar mais de uma opção. Assim, obteve-se o seguinte resultado (Figura 5):

**Figura 5:** A seguir assinale a afirmativa com a qual você mais se identifica em relação ao mundo do trabalho



Fonte: dos autores, 2020.

Observa-se que 57,7% dos alunos marcaram a afirmativa “em qualquer profissão há tarefas agradáveis e desagradáveis, mas que precisam ser feitas”, 53,8% consideraram uma opção plausível a de que “ao longo da vida, é comum a pessoa passar por diversas experiências de trabalho até encontrar um caminho que faça sentido” e ainda 19,2% consideram ser o primeiro emprego um fator decisivo para seguir a vida profissional.

Assim, o diagnóstico que se teve com esse questionário inicial foi que os alunos parecem compreender elementos e características mais atuais do mundo do trabalho, porém, não têm um embasamento histórico do processo de lutas trabalhistas. Outro ponto observado foi que alguns dos alunos não conseguem associar a aprendizagem da Literatura como algo significativo na vida de um trabalhador. Com o questionário inicial também foi possível perceber que boa parte dos discentes tem ainda muito receio em relação ao primeiro emprego, tanto em relação ao preparo e qualificação profissional para consegui-lo, quanto ao pensamento se o mesmo pode ser decisivo para o decorrer da vida profissional dos mesmos. Durante a aula foi perguntado quem já conhecia o poema Morte e Vida Severina ou o poeta João Cabral de Melo Neto, apenas um aluno respondeu que já teve contato com essa obra. Portanto, buscou-se apresentar o auto de natal pernambucano na perspectiva do trabalho e na busca de fazer os discentes refletirem na relação entre passado e presente oferecendo uma contribuição para professores da disciplina de Literatura embasarem sua prática didática nos fundamentos da EPT.

O segundo momento da SD foi a apresentação do conceito de poema e em seguida o poema Morte e Vida Severina nas suas mais diversas versões (filme, teatro e escrita). Sobre o conceito de poema, optou-se por apresentar um conceito simples para que os alunos compreendessem com clareza. Assim, conforme o dicionário de significados, “poema é uma obra literária que pertence ao gênero da poesia, e cuja apresentação pode surgir em forma de versos, estrofes ou prosa, com a finalidade de manifestar sentimento e emoção” (SIGNIFICADOS, 2020, s/p).

Em seguida, foi apresentado um pouco da vida do poeta João Cabral de Melo Neto, assim como o poema Morte e Vida Severina. Nesse momento, foi perguntado, como já mencionado anteriormente, se os alunos já conheciam a obra e, dos 21 participantes, apenas 1 (um) afirmou já ter conhecimento. Para os demais a leitura desse texto seria algo novo.

Dessa forma, objetivou-se incentivar a leitura do poema como forma de fazer com que os discentes apreendam o conteúdo da obra desenvolvendo as habilidades de interpretação e compreensão do texto, assim como reflexão sobre a problemática proposta na pesquisa. Foram disponibilizadas versões escritas (em PDF), em vídeo (filme e teatro) e em quadrinhos (FALCÃO, 2009), assim, os alunos participantes da pesquisa puderam escolher qualquer um dos formatos que lhes chamasse mais atenção ou facilitasse a aprendizagem do poema. Essas diferentes possibilidades de leitura da obra Morte e Vida Severina podem contribuir para uma aprendizagem mais significativa, pois, de acordo com Nicola e Paniz (2016, p. 359), a diversidade de recursos de aprendizagem pode:

[...] tornar os conteúdos apresentados pelo professor mais contextualizados propiciando aos alunos a ampliação de conhecimentos já existentes ou a construção de novos conhecimentos. Com a utilização de recursos didáticos diferentes é possível tornar as aulas mais dinâmicas, possibilitando que os alunos compreendam melhor os conteúdos e que, de forma interativa e dialogada, possam desenvolver sua criatividade, sua coordenação, suas habilidades, dentre outras.

Buscou-se oferecer diferentes possibilidades de leitura para o aluno escolher com a qual melhor se identificava. Nesse módulo utilizou-se o método recepcional para a leitura:

Neste Método, o aluno deve assumir uma atitude ativa nas leituras e isto ocorre a partir de seus conhecimentos prévios que irão favorecer uma relação mais aprofundada com o texto, podendo recriar o sentido do que foi escrito. É uma proposta voltada para efetivação com os alunos de leituras compreensivas e críticas, sendo o aluno – leitor sujeito da interpretação, tendo a possibilidade de transformar seus horizontes de expectativas por meio de questionamentos e reflexões acerca da construção de sentidos elaborada a partir do texto (CABERLIN; LEONARDO, 2014, p. 6).

Portanto, o papel do leitor (nesse caso, o aluno) torna-se mais valorizado, tendo em vista que o mesmo toma as rédeas do processo de leitura e interpretação do texto sendo possível que o mesmo consiga expandir seus horizontes e obter uma visão crítica do texto partindo de seus conhecimentos prévios.

Após os alunos terem o contato com o poema Morte e vida Severina, pediu-se para que os mesmos refletissem sobre as seguintes questões: 1) Que outras formas textuais você usaria para representar o assunto abordado no poema “Morte e vida Severina” 2) De acordo com suas impressões gerais, para você o que o poeta quer expressar com esse poema? As respostas foram apresentadas no grupo de forma coletiva, quando os mesmos expuseram ideias como musicalizar o poema, outros alunos gostaram da ideia dos quadrinhos que foi apresentada.

Em relação ao entendimento dos alunos sobre o que o poeta quis expressar em Morte e vida Severina, os participantes expuseram suas opiniões com frases como: “fala de um migrante nordestino”, “o autor quer mostrar a pobreza das pessoas do sertão nordestino da época”, “mostra muitas mortes por fome”, “o poema fala de vida e de morte”, “fala de um retirante”, “vai mostrando as mortes que o personagem encontra pelo seu caminho”. Percebe-se que as falas dos alunos vão expressando ideias do poema e conjuntamente analisadas podem representar um todo. Esse módulo da sequência didática subsidiou o módulo seguinte, tendo em vista que fez com que os alunos percebessem aspectos importantes do poema para em seguida observarem por outra perspectiva.

O terceiro momento da SD foi apresentar uma abordagem do poema a partir da perspectiva do trabalho. A aula teve como tema “o mundo do trabalho no poema Morte e vida Severina”. A obra foi dividida em quatro partes para melhor facilitar a explicação e o entendimento de cada momento, e em cada uma das partes foi chamada a atenção para um aspecto do trabalho ou do trabalhador. Os alunos podiam refazer a leitura na obra disponibilizada em PDF. A divisão foi feita da seguinte forma:

1ª parte: O retirante explica ao leitor quem é e a que vai (p. 2);

2ª parte: Cansado da viagem o retirante pensa interrompê-la por uns instantes e procurar trabalho ali onde se encontra e dirige-se à mulher na janela que depois, descobre tratar-se de quem se saberá (p. 7);

3ª parte: Assiste ao enterro de um trabalhador de oito e ouve o que dizem do morto os amigos que o levaram ao cemitério (p. 12);

4ª parte: Chegando ao Recife o retirante senta-se para descansar ao pé de um muro alto e caiado e ouve, sem ser notado, a conversa de dois coveiros (p. 16).

Na primeira parte buscou-se fazer com que o aluno refletisse sobre a apresentação pessoal do narrador-personagem, o qual se identifica como alguém “igual a muitos outros Severinos”. Ou seja, Severino era uma pessoa comum, do povo, com história de vida semelhante à de tantos outros nordestinos, vivendo em condições também similares.

Na segunda parte foi orientado aos discentes a fazerem uma reflexão sobre a importância de conhecer o local onde vive, a importância de as escolas técnicas oferecerem cursos de acordo com o estudo das principais vias econômicas da cidade de

região. Foi apresentada a questão da oportunidade que essas instituições oferecem aos alunos hoje, sendo que estudantes de épocas passadas não tiveram tal benefício. Como Severino não sabia que tipo de trabalho e mão de obra a cidade, onde ele parou para descansar e buscar emprego, necessitava, suas experiências em trabalhos anteriores não foram suficientes para que o mesmo conseguisse trabalho. Na sequência da narração do poema a “mulher da janela” afirma que os trabalhos existentes na região estão relacionados à morte, tendo em vista que esta é muito frequente. O trabalho autônomo também é uma temática a ser explorada nesse trecho do poema.

Os alunos foram direcionados a fazer um paralelo entre as condições de vida e trabalho destacadas no poema e o contexto atual o qual vivem, sendo um ponto importante realçar que as escolas técnicas oferecem oportunidade aos alunos se aperfeiçoarem em uma profissão absorvida pelo mercado de trabalho, aprendendo com profissionais experientes e, conseqüentemente, preparando-se de forma consciente.

Na terceira parte, que destaca o enterro de um trabalhador, buscou-se fazer refletir sobre as lutas diárias dos operários que, muitas vezes, passam a vida toda buscando conseguir recursos para ter uma vida melhor, porém, morrem sem conseguir. Aqui, entrou também a questão das lutas por direitos trabalhistas, o que já foi conquistado e o que ainda se precisa conquistar. Além disso, destacou-se também a exploração da mão de obra, os conflitos de terras e a reforma agrária. Apresentou-se aos discentes, ainda, a importância do ensino integrado, o qual proporciona aos estudantes uma visão ampla sobre o trabalho, tendo como objetivo uma formação omnilateral.

Por fim, a quarta parte traz a visão da estratificação social demonstrada na divisão dos cemitérios (das elites, dos profissionais liberais, dos operários e dos indigentes). Além disso, mostra as relações do patrão com o trabalhador, o qual não consegue ser transferido para o local que deseja.

Após as explicações de cada uma das partes que foram divididas no poema, foi solicitado que os mesmos se dividissem em quatro grupos e cada um deles responderia, respectivamente, às seguintes questões:

Grupo 1: Qual a relação que se pode fazer do retirante Severino com um trabalhador do mundo atual?

Grupo 2: O que você considera que o mercado de trabalho espera do profissional hoje?

Grupo 3: Em que o trabalhador morto se assemelha aos milhares de trabalhadores (empregados, desempregados, autônomos) dos dias atuais?

Grupo 4: Descrever quais relações de trabalho você identifica nas falas dos coveiros.

De tal modo, serão apresentadas adiante as respostas obtidas por cada grupo. O grupo 1 apresentou o seguinte texto como resposta:

Na estrofe em questão, o retirante Severino busca se identificar, mas não consegue se identificar, porque existem muitas pessoas “iguais” a ele, pessoas do interior do Nordeste, do sertão. Por isso, podemos relacionar ele aos vários trabalhadores do sertão nordestino, que tinham origem e vida semelhante a dele, e que tinham o mesmo objetivo, uma qualidade de vida melhor.

Essa resposta apresentada pelo grupo demonstra que os alunos conseguiram fazer a relação entre o retirante Severino e o trabalhador. Sobre isso, Carvalho (2010) afirma que Melo Neto (2000) usa o nome próprio “Severino” com o intuito de retratar todos os homens do sertão e cria, a partir desse substantivo, o adjetivo “severina”, registrando que a morte e a vida são “severinas”, por serem “pobres, parcas e anônimas” (CARVALHO, 2010, p. 59). De tal modo, os discentes conseguiram compreender a dificuldade do personagem em se distinguir diante de muitos outros homens, sertanejos, trabalhadores, que percorrem a vida com sofrimento, buscas, perdas e esperanças. O caminho percorrido pelo personagem é, segundo o autor, o da sua própria existência.

O grupo 2, que se fundamentou nos versos do auto que falam do momento em que o retirante para e procura trabalho para responder à pergunta “O que você considera que o mercado de trabalho espera do profissional hoje?”, apresentou o seguinte texto como resposta:

Atualmente, o mercado de trabalho procura qualificação na sua equipe. Se espera sempre que o funcionário seja competente e mostre ser rico de conhecimento favorável para a vaga. É visto que, a economia e as oportunidades não são distribuídas igualmente em todas as regiões, pois como mesmo mostra no poema “Morte e Vida Severina”, o que se precisa muito em uma região pode não ser tão cobiçado em outra.

Muitas vezes, o trabalhador tem que se adequar as oportunidades e ao mercado de trabalho para que consiga ser empregado. A qualificação é essencial para enriquecer o currículo e abrir portas. Se adequar as normas e ter educação profissional é indispensável. Porém, construindo um paralelo entre o trecho do poema e o tema, é válido notar que a experiência e qualificação profissional por si só não são o suficiente para garantir que o trabalhador seja empregado. O retirante Severino, apesar de suas qualidades como lavrador, arador, capinador, dentre outras, não encontra emprego para si porque o local onde ele está não é bem desenvolvido em sua área de trabalho ideal. Assim, é necessário também que o trabalhador tenha conhecimento do mercado e saiba encaixar suas qualificações dentro das necessidades daquele.

Esse sistema remonta ao que é denunciado por João Cabral de Melo Neto no poema analisado, quando o lavrador retratado não consegue um emprego na localidade em que se encontra porque as suas habilidades não se adequam às exigências do contexto local. Suas opções, então, são: tentar se adaptar às cobranças da região naquele momento, arriscar a sorte em outro lugar ou simplesmente aceitar a situação e ficar de fora do mercado de trabalho, o que provavelmente o levaria à morte decorrente da falta de recursos financeiros que lhe permitissem suprir necessidades básicas.

Na verdade, saber quais os serviços mais requisitados em um local e se capacitar a realizá-los é fundamental no mercado atual. Nesse sentido, vemos instituições como o IFRN apresentando vários cursos técnicos com o objetivo de formar profissionais nessas áreas mais solicitadas.

Os discentes demonstraram bastante discernimento em relação ao poema e as necessidades do profissional no mercado de trabalho atual. Para os mesmos, não basta ter experiência, é preciso se qualificar em algo que tenha demanda recorrente na região onde se deseja atuar.

A rezadora demonstra a Severino que naquele lugar seus conhecimentos não valem de nada. O saber que interessa é apenas o de profissões que “fazem da morte ofício ou bazar” (MELO NETO, 2000, p. 11). Dessa forma, sem conseguir trabalho, o mesmo perde as esperanças. Relacionando com as respostas dos alunos (grupo 2), é esse o momento em que o migrante deve decidir entre “se adaptar”, “arriscar a sorte em outro lugar” ou “aceitar a situação”. No entanto, a sequência do auto de natal demonstra que o personagem resolve seguir viagem e renovar suas esperanças em outro local, o que pode remontar uma ideia de não desistir, de continuar mesmo em meio a tantas dificuldades que se apresentam pelo caminho.

O grupo 3 tratou de responder à questão “Em que o trabalhador morto se assemelha aos milhares de trabalhadores (empregados, desempregados, autônomos) dos dias atuais?”. Sobre isso, o grupo 3 responde o seguinte:

Pode-se dizer que a situação hoje é basicamente a mesma, mas com exigências ainda maiores quanto à particularização da atividade do trabalhador. É necessário reconhecer que houve melhoras no acesso à educação, que agora é mais ampla e abarca mais brasileiros. Todavia, ela ainda não engloba todos os cidadãos nem se distribui de forma igualitária e com qualidade adequada dentre os estudantes. Com as oportunidades de emprego cada vez mais escassas, o mercado de trabalho se encontra cada vez mais competitivo: semelhante à natureza, onde os mais fortes e que se adaptam são aqueles que sobrevivem e dão continuidade à espécie. Em países subdesenvolvidos como o Brasil, por exemplo, é comum que as formas mais eficazes de ascensão socioeconômica sejam a conclusão do Ensino Superior.

Verificou-se que esse grupo não conseguiu fazer a relação esperada entre a exploração da mão de obra com os versos do poema em que o trabalhador de oito morre explorado sem, contudo, conseguir ter sua própria terra para plantar. É importante destacar que a resposta dos alunos não está errada, porém, esperava-se que os mesmos pudessem ver uma maior ligação da estrofe destacada com as lutas por terras e a conquista de direitos trabalhistas. Porém, o reconhecimento de melhorias, principalmente relacionadas à educação, é de grande relevância no sentido de tornar o aluno mais reflexivo sobre a realidade que vive.

No trecho do funeral do lavrador percebe-se a denúncia da disputa por terras, porém, diante de tudo que lhe foi negado em vida, os amigos do defunto afirmam que aquele pedaço de terra (a cova) era até uma recompensa e o mesmo não deveria reclamar: “é uma cova grande para tua carne pouca, mas a terra dada não se abre a boca” (MELO NETO, 2000, p. 13).

Ao grupo 4 foi solicitado que descrevessem quais as relações de trabalho identificadas no trecho do poema retrata a conversa entre os coveiros. Sobre isso, obteve-se a seguinte resposta:

Os coveiros encontram-se a desabafar sobre suas condições de trabalho. Nesse contexto, eles reclamam sobre a remuneração de sua profissão, clamando por um aumento. Os mesmos falam, ainda, da discrepância do trabalho entre setores diferentes, ao afirmarem que no centro as condições são melhores, por ter menos trabalho e maior remuneração.

Além disso, percebe-se as relações no quesito do salário proporcional ao serviço, em que o coveiro no setor nobre trabalha menos, e deseja ir trabalhar em um lugar com menos protocolo, por mais que ele ganhe menos e trabalhe mais. Enquanto o outro coveiro deseja trabalhar no lugar nobre, por mais que ele trabalhe menos e demore mais, somente para ganhar uma quantia de salário maior.

Os alunos demonstram claramente que as intenções dos trabalhadores são as mais diversas. Cada um tem um pensamento diferente sobre o que pretende no trabalho (ganhar mais, mesmo que tenha mais trabalho, ou ganhar menos e ter menos trabalho). Chamou a atenção dos discentes também a questão das precárias condições de trabalho e a remuneração insuficiente para o esforço desempenhado.

Corrêa *et al.* (2004) chamam atenção para o fato de que apesar de os coveiros apresentarem um mundo estratificado, conforme iam descrevendo o trabalho e as mortes em quatro cemitérios da cidade, os mesmos também participam do cenário e buscam conseguir adentrar no “teatro modernizador empreendido pelas elites locais”, ou seja “o conhecimento da estratificação social, em toda a sua barbárie, contrasta com a languidez acomodada, conformada e individualista dos coveiros, os quais intentam apenas a melhoria de condições do próprio trabalho” (CORRÊA *et al.*, 2004, p. 45).

Assim, o auto de natal abordado nessa sequência didática apresenta diversas temáticas a respeito dos desafios no mundo do trabalho que puderam ser discutidas mais amplamente entre os alunos, proporcionando uma visão mais ampliada sobre as mudanças nas relações trabalhistas e nas possibilidades que indivíduos e grupos sociais têm hoje, diferentemente do que se verificava em tempos passados, porém, cabe notar que muitas dessas dificuldades se perpetuam, porém, com novos aspectos e características como, por exemplo, a necessidade de reforma agrária, mesmo após várias conquistas da população rural, a hierarquização do trabalho, mesmo em um mundo mais flexibilizado, e a desvalorização da mão de obra.

Na quarta e última fase da aplicação da SD foi solicitado aos alunos que realizassem uma produção final fundamentando-se no que haviam aprendido no decorrer das aulas. Foi pedido para os alunos descreverem o que consideraram como desafio no mundo do trabalho e as soluções sugeridas de acordo com as respostas de cada um. Nessa produção final obtiveram-se os seguintes resultados (Quadro 1):

**Quadro 1:** Resultados da produção final sugerida na SD

Dificuldades elencadas	Soluções apresentadas
Se qualificar para uma profissão e manter-se atualizado.	Usar recursos que dispõem de informação como a internet.
Adaptação.	Oferecimento, desde a escola básica, das mudanças tecnológicas mundiais. Realização de cursos de atualização.
Falta de empregabilidade para certas áreas.	Conhecendo bem o mercado de trabalho.
Falta de conhecimento sobre a concorrência.	Comprando e consumindo os produtos dela, analisando cada detalhe e ponderando aqueles que podem ser imitados e/ou aqueles que podem ser prejudiciais.
Injusta distribuição de terras.	Reforma agrária.
Encontrar vagas.	Divulgação e incomplexidade em entregas de currículos e entrevistas.
Salários injustos e desiguais.	Lutas sociais e políticas.
Escassez de postos de trabalho.	Políticas de incentivos governamentais.
Empresas que mantêm empregados estagnados.	Incentivos governamentais e educacionais, como na educação profissional, para mudar pensamento tanto de patrão quanto de empregado.
Falta de experiência.	Investir em projetos como, por exemplo, de jovem aprendiz. Maior oferta de cursos gratuitos de qualificação profissional.
Falta de qualificação.	Maior disponibilidade de minicursos gratuitos que atinjam uma camada maior da sociedade e complementem currículo e capacitação pessoal. Ampliar investimentos governamentais em recursos destinados à educação.
	Maior oferta de cursos de qualificação profissional gratuitos.
Desemprego.	Políticas públicas que visem abertura de novas empresas e consequentemente de postos de trabalhos.

Fonte: dos autores, 2020.

Essa produção final foi apresentada pelos alunos em uma construção coletiva, na qual cada um dava sua opinião sobre as demandas dos problemas e todos compartilhavam as possíveis soluções. As respostas foram resumidas nessas doze principais dificuldades que foram mais expostas, juntamente com suas soluções, por todos os alunos participantes. Esse trabalho final foi de grande relevância para verificar a compreensão dos alunos sobre os desafios no mundo do trabalho e foi verificado que os mesmos colocaram problemas mais atuais, como questões trabalhistas, e que perderam por muitos anos no Brasil, como a questão da reforma agrária e do desemprego.

Foi solicitado, ainda, que os alunos respondessem ao questionário final (QF) semelhante ao questionário inicial, com o objetivo de comparar as respostas. Aqui tomamos a análise das três categorias definidas anteriormente: 1) A percepção sobre a relação entre literatura e mundo do trabalho; 2) As impressões sobre os desafios do mundo do trabalho; e 3) A capacidade de perceber as mudanças históricas na vida dos trabalhadores.



A primeira pergunta do QF, que faz parte da categoria 1, é sobre a relação entre a literatura e suas contribuições para o enfrentamento dos desafios existentes no mundo do trabalho. Sobre isso, foram selecionadas algumas das respostas dos alunos considerando que estas sintetizam o pensamento geral dos mesmos. De tal modo, obteve-se o seguinte:

Sim. A partir da literatura, o conhecimento sobre o mundo do trabalho pode ser passado de pessoa para pessoa, de geração para geração, a fim de não cometer os mesmos erros e superar os desafios. Ou a partir de críticas feitas ao sistema trabalhista nas obras literárias, que podem ajudar a melhorá-lo (ALUNO A).

Sim, pois pode oferecer reflexões e ferramentas para lidar no dia a dia, principalmente em ler livros sobre produtividade, por exemplo, ou do nicho do respectivo trabalho (ALUNO B).

Sim, pois a literatura traz características do mundo real e, portanto, o inverso também pode ser feito (ALUNO C).

Sim, pois a literatura pode desencadear um olhar mais lógico, instigar a criatividade e o raciocínio. Com isso, torna-se mais fácil enfrentar as dificuldades no mundo do trabalho (ALUNO D).

Sim, através da literatura podemos observar o contexto em que os trabalhadores se encontravam no passado e notar a evolução nas condições em que estamos, além de ser possível observar o que ainda é preciso melhorar (ALUNO E).

Sim, porque a Literatura vai mostrar experiências, conhecimentos e como outras pessoas enfrentaram aquele problema que a pessoa está passando. Sendo assim, ela ajuda na formação profissional e pessoa do indivíduo (ALUNO F).

Sim. Através dela podemos compreender nossa atual conjuntura, bem como reunir o conhecimento necessário para mudá-la (ALUNO G).

Pode, no sentido de levar o leitor a práticas que podem beneficiá-lo no mercado e também o fazem perceber a importância disso (ALUNO H).

Sim, pois dá ao indivíduo uma bagagem intelectual que pode ajudá-lo a encontrar soluções para esses desafios (ALUNO I).

Sim, pois ela permite conhecer alguns desses desafios enfrentados pelos trabalhadores e, às vezes, oferece ainda novas perspectivas e possibilidades de enfrentar tais dificuldades (ALUNO J)

Sim, pois a literatura pode se tornar uma ferramenta essencial na propagação dos ideais trabalhistas, bem como na retratação dos problemas enfrentados pelos trabalhadores em seu dia a dia, servindo como uma espécie de conscientizadora (ALUNO K).

É importante destacar que essa mesma pergunta foi realizada no questionário inicial, momento no qual 38% dos alunos responderam com dúvidas ou de forma negativa. No entanto, no questionário final, 100% dos alunos participantes da pesquisa afirmaram que a literatura pode sim ser uma ferramenta que contribui para o enfrentamento dos desafios diários no mundo do trabalho.

Essas falas dos alunos, participantes da pesquisa, sintetizam uma mudança de pensamento, demonstrada na visão dos mesmos em relação à literatura como uma disciplina escolar capaz de influenciar e até transformar a realidade do trabalhador tendo

em vista que, segundo os discentes, a mesma contribui para a construção de uma visão mais crítica da realidade. Percebe-se, portanto, que a percepção geral dos alunos corrobora com o entendimento de Leite, Massena e Vieira (2017), as quais afirmam que as competências leitoras subsidiam os indivíduos a transformarem o mundo que os cerca.

A segunda questão (categoria 2), que também estava presente no QI, foi sobre os principais problemas enfrentados na procura pelo primeiro emprego. Diferentemente do primeiro questionário, cujas respostas continham alternativas, nesse momento as respostas foram abertas. Como resultado obteve-se que 81,25% dos participantes relataram ao menos uma vez a questão da falta de experiência como um dos principais empecilhos; no entanto, aumentando o índice se comparado com o resultado anterior (80%). Porém, o que se percebeu foi que foram expostas outras visões e opiniões, como as que se seguem:

A falta de qualificação, de oportunidades e de experiência (ALUNO A).  
Falta de experiência, acessibilidade, qualificação (ALUNO B).  
A falta de experiência costuma ser um obstáculo considerável, além das exigências, as vezes exageradas, do mercado (ALUNO C).  
Encontrar um local onde possa aplicar sua qualificação e experiência profissional (ALUNO D).  
Ansiedade e qualificação (ALUNO E).  
Falta de experiência na área, falta de qualificação e falta de conhecimento sobre o mercado (ALUNO F).  
Exigências profissionais (ALUNO G).  
Falta de experiência e problemas de insegurança, como medo e ansiedade. Isso provoca grandes chances de o indivíduo enfrentar problemas durante a entrevista de emprego (ALUNO H).

Mais da metade (56,16%) disse que a falta de qualificação também é uma das principais dificuldades, sendo o segundo problema mais elencado pelos alunos, e apenas 12,5% destacaram a ansiedade e o medo, em contraposição aos 36% e 64%, sequencialmente, observados no questionário inicial. De tal modo, verifica-se que os alunos relatam, ainda, questões como a falta de conhecimento do mercado, a falta de oportunidade e as exigências impostas pelo mercado, o que demonstra uma visão mais ampliada e diversificada que pode ter sido estimulada pelas discussões realizadas em torno do poema Morte e vida Severina. Os alunos passaram a observar que para além da falta de experiência existem outros elementos necessários para conseguir emprego, como, por exemplo, o conhecimento do mercado, algo bem debatido no processo de aplicação da SD relacionando com a política adotada pelos Institutos Federais de todo o Brasil de oferecer cursos de acordo com o contexto de cada região ou cidade na qual essas instituições estão presentes, como bem rege a Lei 11.892 de 2008, a qual cria os IFs. De acordo com a referida lei:

Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:  
I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

[...]

Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:

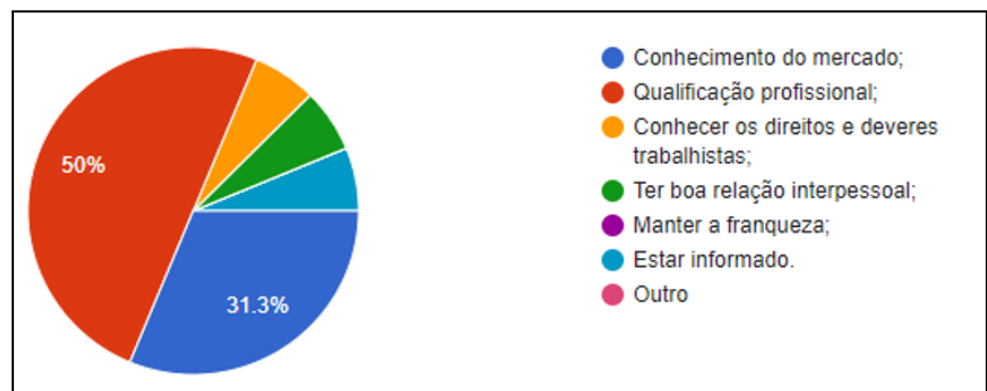
[...]

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional (BRASIL, 2008, arts. 6º, 7º).

A referida lei (Brasil, 2008) demonstra que os Institutos Federais têm como características, finalidades e objetivos atender às demandas regionais e locais. Ou seja, os cursos oferecidos têm como fundamentos para sua disponibilização as necessidades do local onde os mesmos estão inseridos, sendo uma característica muito importante para a sociedade como um todo, seja para os alunos que buscam qualificação técnica para o trabalho, seja para as empresas que precisam desses profissionais.

Ainda em relação às impressões dos discentes sobre os desafios do mundo do trabalho, pergunta esta que também estava no QI, foi pedido para que os mesmos marcassem a opção que consideram importante característica para um indivíduo se inserir no mundo do trabalho. Como resultados obteve-se obteve-se (Figura 6):

**Figura 6:** Marque a alternativa que considera uma característica importante para o indivíduo se inserir no mundo do trabalho (QF)



Fonte: dos autores, 2020.

Nessa questão os índices ficaram mais distribuídos, porém a qualificação profissional permaneceu como característica que os participantes desta pesquisa consideraram como mais importante para se inserir no mundo do trabalho, ficando com 50% das respostas marcadas, seguida de conhecimento de mercado, com 31,3%, e as demais, “estar informado”, “ter boa relação interpessoal e “conhecer os direitos e deveres trabalhistas”, ficaram com percentual idêntico de 6,3% das respostas dos alunos.

Na quarta questão do QF foi solicitado que os alunos definissem o que é trabalho. A mesma pergunta foi feita no QI e percebeu-se que no último questionário, após a aplicação da sequência didática, alguns alunos tiveram um olhar mais voltado para o social e o humano, como, por exemplo, nas respostas seguintes:

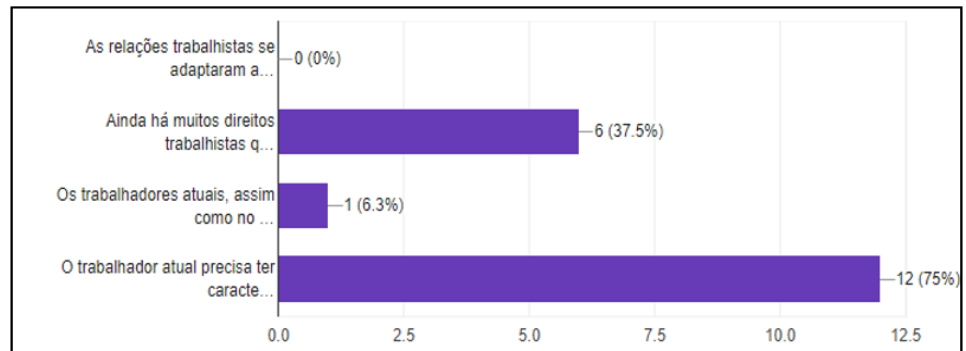
Trabalho é aquilo que torna o ser humano mais digno, mais valorizado e mais responsável. É um meio de realizar atividades (ALUNO D).  
Uma forma de transformar a energia pessoal em algo útil para a sociedade, muitas vezes realizada por conta de necessidade (ALUNO F).  
Trabalho é um conjunto de atividades que são realizadas com o fim de se obter a felicidade. Essa felicidade poder vir do dinheiro que o trabalho proporciona e (ou) do amor que a pessoa tem por exercer as atividades (ALUNO G).

Essas foram as respostas que mais chamaram atenção por terem sido completamente diferentes das que foram dadas, pelos mesmos alunos, no questionário a que responderam no início da pesquisa. Entende-se que essas novas concepções sobre a definição de trabalho podem ter surgido em decorrência do contato com o poema, pois, de acordo com Galve (2006, p. 47), a poesia é um texto que aproxima o leitor “à percepção de história centrada no primado da representação”. Assim, o aluno (leitor) pode ter conseguido perceber uma representação mais social do trabalho e do trabalhador através do personagem, pensando na dor e angústia sentidas por Severino e trazendo-as para uma realidade mais concreta.

Seguidamente, foi perguntado aos discentes sobre as afirmativas que mais se aproximavam ao pensamento dos mesmos sobre as relações trabalhistas do passado e do presente. As respostas veja a seguir:

Diferentemente das respostas obtidas no QI, no qual alguns alunos consideraram que as relações trabalhistas estão, atualmente, em seu melhor momento, agora nenhum dos alunos assinalou essa opção. A opção de que “Ainda há muitos direitos trabalhistas que não foram conquistados” permaneceu com o percentual semelhante de 37,5%, enquanto que a alternativa “O trabalhador atual precisa ter características que se adaptem à nova realidade como a flexibilidade, o trabalho em equipe e o conhecimento do negócio” passou de 38,5% no QI para 75% no QF. Os discentes passaram a ter uma percepção diferenciada em relação às mudanças nas relações de trabalho e sobre o tipo de profissional que o mercado atual precisa. Nota-se que a alternativa mais escolhida pelos mesmos oferece uma visão mais flexibilizada do trabalho e exclui a ideia de que atualmente essas relações se encontram em seu “ápice”.

**Figura 7:** Sobre as relações trabalhistas do passado e do presente, nas afirmativas a seguir, marque a opção que você mais concorda (QF)



Fonte: dos autores, 2020.

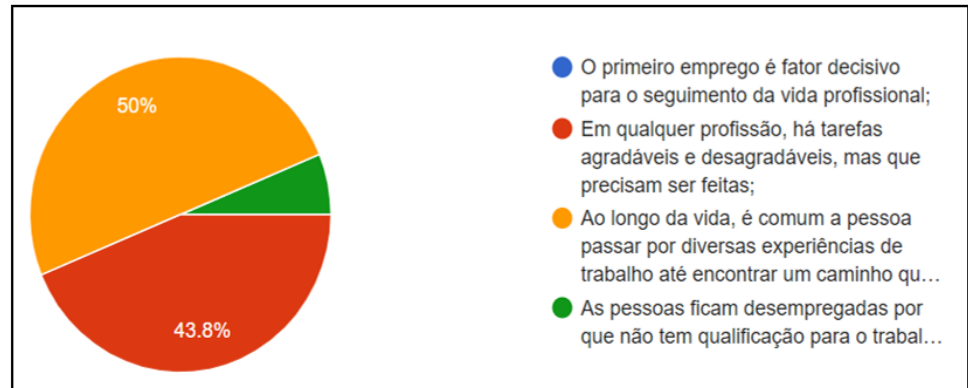
As respostas dos alunos a essa questão das relações de trabalho no passado e no presente demonstram que os mesmos têm percepções mais dinamizadas do contexto atual de trabalho em comparação aos modelos do passado. Esse fator é importante, tendo em vista que, sendo os mesmos estudantes de uma instituição de educação profissional e tecnológica, entende-se que ter ciência das mudanças que as novas tecnologias podem trazer para o contexto do trabalho é fundamental. No entanto:

O avanço tecnológico e as suas consequências na iteração social e no mundo do trabalho alteram o modo de execução do trabalho, mas não sua essência. A tecnologia tangencia a superfície, mas nunca terá aptidão para influir no núcleo da relevância humana e social do trabalho. É possível conjecturar um mundo supostamente ideal no qual o homem estará livre da imposição de empregar sua força física e intelectual para a satisfação de necessidades de reprodução biológica e social, voltado à contemplação tão cara à Antiguidade clássica. Contudo, mesmo neste mundo idealizado o trabalho estará presente em sua essência não somente na concepção e criação das máquinas, mas no impulso estritamente humano de pensar e manter o ciclo permanente de transformação do próprio homem e da natureza que o cerca (MARCA, 2009, p. 55-56).

De tal modo, de acordo com Marca (2009), apesar dos avanços tecnológicos e das mudanças nas relações de trabalho, sua essência não muda. No caso, trata-se da necessidade da presença humana. Dessa forma, entende-se que a educação profissional proporciona esse pensar sobre o trabalho sem negligenciar a importância do ser humano como um todo e sua vida em sociedade.

Por fim, foi solicitado que os alunos marcassem a afirmativa que mais identifica o pensamento dos mesmos em relação ao mundo do trabalho. Obtiveram-se os seguintes resultados (Figura 8):

**Figura 8:** A seguir assinale a afirmativa com a qual você mais se identifica em relação ao mundo do trabalho (QF)



Fonte: dos autores, 2020.

Nesse questionário final alguns alunos (6,3%) consideraram a alternativa de que “as pessoas ficam desempregadas porque não têm qualificação para o trabalho”. De fato, diante de tantas outras questões que envolvem o desemprego, uma delas é a falta de qualificação profissional, mas não se pode dizer que é a de maior relevância. No entanto, pode-se explicar tal opinião tendo em vista que uma das partes do poema Morte e vida Severina apresenta o migrante Severino na procura por trabalho e não consegue por não atender os requisitos dos ofícios existentes naquela região (o de trabalhar com a morte). Porém, permaneceram em maior proporção as afirmativas de que “em qualquer profissão, há tarefas agradáveis e desagradáveis, mas que precisam ser feitas”, com 50% das respostas, e “ao longo da vida, é comum a pessoa passar por diversas experiências de trabalho até encontrar um caminho que faça sentido”, com 43,8% das respostas dos discentes. Isso reflete o entendimento de que os mesmos demonstram-se preparados para realizar trabalhos que podem não ser agradáveis, porém, que acreditam ser necessário realizar. Essa noção é importante tendo em vista que momentos difíceis na vida profissional podem acrescentar aprendizados.

### 3 Considerações finais

O trabalho pedagógico na EPT é sempre um desafio tanto para professores quanto para alunos, pois, apesar de os seus fundamentos serem bem claros quanto aos objetivos de uma formação integrada e interdisciplinar, é perceptível que ainda há muitas dificuldades de realização de uma prática articulada em sala de aula das disciplinas básicas com as disciplinas técnicas. Porém, o estudo e a pesquisa proporcionam aos docentes e discentes construir uma formação cada vez mais próxima do que sugere a EPT. Assim, esta pesquisa demonstra uma possibilidade de integrar os conhecimentos literários aos conhecimentos pertinentes ao mundo do trabalho.

A aplicação da sequência didática sobre o poema Morte e Vida Severina demonstrou a importância de trazer conteúdos ministrados na sala de aula na perspectiva de uma formação profissionalizante, pois proporcionou aos alunos a possibilidade de direcionarem seus olhares para além da arte do poema, fazendo-os refletirem sobre os desafios no mundo do trabalho e, de certo modo, lançando um olhar sobre

os problemas cotidianos como, por exemplo, a busca pelo primeiro emprego e a qualificação para o trabalho.

Como resultados da aplicação desta sequência didática, pode-se afirmar que a mesma proporcionou aos discentes uma maior percepção a respeito dos desafios no mundo do trabalho. Esse fato foi percebido através da mudança de posicionamento por parte dos alunos em relação a algumas questões abordadas ao início e ao final da pesquisa. Foi visto, por exemplo, que em relação à Literatura contribuir para o enfrentamento de desafios presentes no mundo do trabalho, no começo alguns alunos discordaram dessa hipótese. Porém, ao final, a mesma foi considerada na totalidade, quando os alunos apresentaram justificativas plausíveis nas quais os alunos consideraram a representação do mundo real através de textos literários, a possibilidade de um olhar diferenciado sobre as coisas e pessoas, o estímulo à criatividade, entre outras. Outro ponto perceptível de mudança de pensamento foi verificado na questão abordada sobre problemas enfrentados na busca pelo primeiro emprego, pois, ao final da aplicação desta SD, a maioria dos discentes consideraram que a falta de qualificação é um dos problemas mais frequentes, e não o medo e ansiedade como muitos consideraram no questionário inicial. Essa hipótese faz relação com situações apresentadas pelo próprio poema, no qual Severino não consegue emprego devido a não saber fazer nenhum trabalho relacionado à morte (problema frequente na região).

De tal modo, ao final da experiência os alunos também passaram a considerar que qualificação profissional era um dos principais atributos para se inserir no mundo do trabalho, o que demonstra que a pesquisa, de certo modo, fez com que os alunos valorizassem ainda mais a educação profissional. Assim, conclui-se que a aplicação desse produto educacional contribui de forma positiva para aulas de Literatura direcionadas a alunos de cursos de Educação Profissional e Tecnológica, tendo em vista que o mesmo propicia um estudo que relaciona os conteúdos da disciplina com o princípio educativo da EPT.

## Referências

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 19 abr. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nos 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. **Diário Oficial da União:** Brasília-DF, 14 jul. 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13467.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13467.htm). Acesso em: 10 jun. 2020.

CABERLIN, Rosângela Alves; LEONARDO, Devalcir. Uma leitura do migrante Morte e vida Severina: suas relações intertextuais. **Cadernos PDE**, v. 1, Paraná, 2014. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_unespar-campomourao\\_port\\_artigo\\_rosangela\\_alves\\_caberlin.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-campomourao_port_artigo_rosangela_alves_caberlin.pdf). Acesso em: 12 jun. 2020.

CARVALHO, Francisco Israel de. **O auto da morte e da vida**: a escrita barroca de João Cabral de Melo Neto. 148 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, 2010. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/16184/1/FranciscoI\\_C\\_DISSERT.pdf](https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/16184/1/FranciscoI_C_DISSERT.pdf). Acesso em: 11 jun. 2020.

CORRÊA, Ana Laura dos Reis et al. As fraturas da modernização em Morte e vida Severina. Grupo de Pesquisa Literatura e Modernidade Periférica, **Cerrados: Revista do Programa de Pós-Graduação em Literatura**, n. 17, ano 13, 2004.

DANTAS, Anna Catharina da Costa; COSTA, Nadja Maria de Lima. Projeto político-pedagógico do IFRN: uma construção coletiva. Aprovado pela Resolução 38/2012-CONSUP/IFRN, de 26/03/2012. Natal, 2012. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/institucional/arquivos/documento-base-do-ppp>. Acesso em: 22 maio 2020.

GALVE, Fernanda Rodrigues. Ser(tão) Severino: memórias poéticas de João Cabral de Melo Neto (1950-1960). 188 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/12977/1/HIS%20-%20Fernanda%20R%20Galve.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2020.

LEITE; Hosana Maria Nogueira; MASSENA, Talita de Souza; VIEIRA, Rosane Vieira. Era uma vez um instituto federal de formação humana e profissional no sertão pernambucano... qual o papel da literatura nessa história? *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE LINGUAGENS E GÊNEROS TEXTUAIS, 4, Campina Grande, 2017. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/revistas/sinalge/trabalhos/TRABALHO\\_EV066\\_MD1\\_SA18\\_ID514\\_09032017112723.pdf](https://www.editorarealize.com.br/revistas/sinalge/trabalhos/TRABALHO_EV066_MD1_SA18_ID514_09032017112723.pdf). Acesso: 23 set. 2019.

MARCA, Maurício Machado. **Relação de trabalho**. 2009. 163 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Pró Reitoria de Graduação e Pesquisa, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1009/Dissertacao%20Maur%c3%adcio%20Machado%20Marca.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 jun. 2020.

MELO NETO, João Cabral de. **Morte e vida Severina e outros poemas para vozes**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

NEVES, Diana Rebello et al. Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. **Caderno EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cebape/v16n2/1679-3951-cebape-16-02-318.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2020.

NICOLA, Jéssica Anese; PANIZ, Catiane Mazocco. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia. **Informação, Inovação e Formação**, Revista do Núcleo de Educação à Distância - NEaD-Unesp, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 355-381, 2016.

POEMA. *In*: SIGNIFICADOS. Dicionário de significados, 2020. Disponível em: <https://www.significados.com.br/poema/>. Acesso em: 3 maio 2020.



## Informações complementares

### Financiamento

Não se aplica.

### Contribuição de autoria

**Concepção e elaboração do manuscrito:** Mélody Hármony Bezerra da Costa; Giann Mendes Ribeiro.

**Coleta de dados:** Mélody Hármony Bezerra da Costa .

**Análise de dados:** Mélody Hármony Bezerra da Costa.

**Discussão dos resultados:** Mélody Hármony Bezerra da Costa.

**Revisão e aprovação:** Giann Mendes Ribeiro.

### Preprint, originalidade e ineditismo

O artigo é original, inédito e não foi depositado como *preprint*.

### Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

### Aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa

### Conflito de interesse

Não há conflitos de interesse.

### Conjunto de dados de pesquisa

Não há dados disponibilizados.

### Licença de uso

Os autores cedem à Revista Pesquisa e Debate em Educação os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY\) 4.0 International](#). Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

### Publisher

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Faculdade de Educação (FACED), Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP). Publicação no Portal de Periódicos da UFJF. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

## Editores

Frederico Braida; Liamara Scortegagna; Wagner Silveira Rezende.

## Sobre os autores

### Melódy Hármony Bezerra da Costa

Graduada em História (UERN). Especialista em Educação (UERN). Mestra em Educação Profissional e Tecnológica (IFRN).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2010758866965667>

### Gianni Mendes Ribeiro

Graduado em Música (UECE). Especialista em Metodologia do Ensino de Artes (UECE). Mestre em Etnomusicologia (UECE). Doutor em Educação Musical (UFRS). Professor de Artes/Música do IFRN e adjunto IV da UERN. Experiência em Educação Musical, ensino coletivo de instrumento, educação musical à distância e tecnologias em educação musical. Em 2014 desenvolveu projeto de pesquisa em Desenvolvimento de Tecnologias Inovativas em Educação Musical com bolsa de desenvolvimento tecnológico e inovação SETEC/MEC e CNPq na Universidade de Ciências Aplicadas de Tampere/Finlândia. Atualmente é diretor da Diretoria de Educação à distância (DEaD/UERN) e coordenador UAB/UERN.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6979964853461193>